

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-Z DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO — Número 1.106
Quinta-feira, de Junho de 1922
PREÇO CENTAVOS

Novo incêndio
nos T. M. E.: Vão
arder mais 60
mil contos!!!

Marchando sempre

O funcionalismo público vai colaborar no próximo Congresso Nacional Operário

A sua posição é ao lado dos explorados

Pouco a pouco, algumas classes que são trabalhadoras, tinham relutância em aproximar-se da organização operária, porque não sabiam quais os fins a que ela visava, vão-se integrando no nosso movimento.

O funcionalismo público, classe formada, em regra, por elementos assustados, começa agora a compreender que a Organização Operária, a união das classes trabalhadoras, tinha para ele o seu lugar reservado, desde que o ideal de emancipação económica e melhoramento das condições de vida o animasse. A guerra, o roubo descarado do comércio e da indústria, tornando, aos que vivem apertados do seu trabalho, a existência difícil, asfixiante, deu-lhes ao mesmo tempo, uma certa consciência de classe, que leva os que trabalham a unir os seus esforços a fim de conseguir melhor situação económica e moral.

Perdendo um pouco o preconceito do que o funcionalismo era uma classe superior (quando não é superior nem inferior porque o trabalho iguala os homens) compreendeu que só integrando-se no

movimento sindicalista, onde todas as classes unidas lutam pelo seu bem-estar, poderia obter a força e a resistência necessárias para fazer frente ao seu adversário poderoso que é o Estado.

Agora que vai realizar-se o Congresso Nacional Operário, agora que os explorados vão combinar formas mais práticas de organização, o funcionalismo surge a cooperar conosco, nomeando delegados seus e apresentando uma bem elaborada tese, que neste momento, de ânimo leve, não podemos examinar com a merecida atenção, mas que no entanto — podemos afirmá-lo — representa uma importante evolução nos hábitos e nas aspirações dessa classe, que durante muito tempo teve a infelicidade de caminhar na retaguarda do movimento profissional português.

O que neste momento pretendemos acentuar é que o facto de o funcionalismo público se aproximar da posição que há muito tempo devia ter ocupado, indica quanto a própria época tem aberto os olhos aos mais cegos à luz da verdade.

O que neste momento pretendemos acentuar é que o facto de o funcionalismo público se aproximar da posição que há muito tempo devia ter ocupado, indica quanto a própria época tem aberto os olhos aos mais cegos à luz da verdade.

Comissão Administrativa Sede
Reúne amanhã, pelas 21 ras, esta comissão. Pede-se a presença de todos os delegados.

Rebeldias

Aqui me tem para a luta, para atacar mais uma injustiça! Os leitores sabem do que se trata. O meu camarada Cristiano Lima explicou-o ontem, com frases sinceras de impetuosa revolta. E eu não podia calar-me!

Ridicularizar, escrutar, um negro, é revoltante, ridicularizar, escrutar, um branco pintado de negro, para criar, entre duas raças que deviam caminhar unidas, um ódio íntimo, um ódio surdo, que adquire expressão de divertimento sinistro quando alguns inconscientes agredem raiosamente o suposto preto, com uma bolada — é mais que revoltante, é abjecto, nojento!

Não podia ter sido inventado um divertimento mais estúpido e mais cruel. Apresentar ao público ignorante, — criado na ilusão perigosa de que é glorioso para portugueses agredir pretos — um pobre diabo, débil, triste, mascarado e clamar: «eis o preto que resiste a todos os portugueses», revela apenas quanto de mercantilmente sanguinário existe na alma de quem explora tal infame negócio.

E explorar um ódio de raça que não deve existir, que se deve atenuar quanto antes, porque os homens são iguais à face da Verdade e da Justiça.

O preto resiste a todos os portugueses. Como esta frase, que no fundo tem algo de agressivamente patriótico, revela miséria, sofrimento, abjectação e ódio!

E ainda a gente perdendo o nosso tempo a pregar a beleza, a felicidade, a liberdade e o amor!...

Mário DOMÍNGUES

“Por terras de além-mar”

Um bom livro que merece ser lido — Algumas palavras acerca do dr. Faria de Vasconcelos

O dr. Faria de Vasconcelos é pessoa de meu conhecimento recente, e com quem fui buscar relações numa das interessantes conferências que costumam realizar no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, por onde bastantes vezes apareço chamado pelo belíssimo trato de que os seus associados sabem usar e atraindo pelo conforto elegante das suas salas de trabalho.

A impressão que me ficou a respeito de Faria de Vasconcelos não podia ser mais consoladora para as suas qualidades de homem ilustrado e para o meu espírito de homem livre. Professor, verdadeiramente penetrado da sua missão, as questões que prendem a sua inteligência e os assuntos que ocupam o seu labor, assumem um encanto a que a maioria dos portugueses não está habituado, porque só um bismarckismo de falsa erudição lhes tem sido dado apreciar, sem que uma doutrina substancial, que não encerra a clareza, abra decedidamente novos conhecimentos e ponha a inteligência em contacto com teorias, são sustentadas por cérebros desmpeprados!

Não há nas palavras de Faria de Vasconcelos, uma falsa aparência de moral ou de sabedoria, há antes uma certeza de verdade e uma manifestação de bom senso, que colocam os que o ouvem, ou que o leem, na situação de não mais deixarem de procurar as suas palavras e de manusearem a sua prosa salutar.

O grupo intelectual da Seara Nova pode orgulhar-se de contar entre os

que o compõem, um espírito que também justifique o seu designativo.

As viagens pelo estrangeiro deram ao dr. Faria de Vasconcelos, um conhecimento mais seguro dos homens.

O que viu pelas terras que percorreu deu-lhe a unidade analítica que o deixa focar com tanta justesa os acontecimentos e as pessoas. Sem se precipitar no seu julgamento, acomete os erros e aponta as utilidades, emendando até onde possa, os primeiros, e exaltando a mãos largas as segundas. Tem nos seus conceitos a serenidade dos que veem claro e nas suas conclusões a consistência dos que não se deslumbram com os fogos fatuos de ilusórias afirmações!

O livro que Faria de Vasconcelos, agora deu à estampa, confirma absolutamente o que dele pensamos.

Por terras de além-mar livro de crónicas, dum grande poder de emotividade, não é a simples enumeração de impressões que na maioria das vezes, não excede a descrição vulgar de uma pincelada mais forte de observação. Não, Faria de Vasconcelos acumula nos seus capítulos materiais que a outros poderão servir não só de elementos de informação, como de estudo demonstrativo de civilizações que passaram, ou de noções científicas que se erguem, de maneira a fixar ideias e a depurar sentimentos, que a um cronista banal seriam descoloridos e portanto inaproveitáveis.

Vemos e sentimos a América do Sul, como ele a viu e sentiu. De lá imaginamos o mais que pudemos imaginar.

através da teimosia das superstições, dos voos da sua arte, e da grandeza inesquecível da sua paisagem variada!

Faria de Vasconcelos não nos vem relatar aquilo que somente os seus olhos viram. Arrasta-nos também, gostosamente até lá, passeando a nossa memória pelo que os anos tem ido envolhendo, e despertando no nosso discernimento, o que o progresso das regiões que visitou, delas tem feito e virá a fazer num dia que se aproxima. Todos os aspectos são visados pela sua objectiva alectuosa; desde o carácter étnico dos povos com quem viveu até às suas aspirações, concretizadas já nos exemplos que a sua actividade revela.

Não posso, porque não sei e porque não devo, eleger no agrado do meu espírito, um capítulo que seja que a outros possa sobrelevar, tanto mais que essa missão melhor que impende ao crítico literário deste jornal. Pela sua homogeneidade estrutural, fazê-lo, não era possível, nem seria justo!

Unicamente a minha predilecção por certos assuntos, logrou-me esse intento, pela conformidade do meu sentir e pela natural tendência do meu espírito. Nesse caso estaria o capítulo IV, em que o autor lança uma vista retrospectiva sobre a terrível da capital do Peru, e em que a descrição engrossa, em que o raciocínio não desacompanha o trabalho de síntese!

Li agora o livro de Faria de Vasconcelos e senti que tivesse um tam reduzido número de páginas!

Nogueira de BRITO

O sindicalismo na Espanha CONFERENCIA DE SARAGOÇA

Discute amplamente a acção dos militantes nos ultimos anos — A sua reabilitação moral trará nova vida à organização. — Pacto federativo entre a França, Portugal e a Espanha e desta com as repúblicas latino-americanas

A atitude dos militantes

Um pouco como cá, também na Espanha os militantes mais considerados pela sua acção e valor intelectual, foram objecto da crítica fácil. Sem se curar de saber o porquê de certos actos, nem se tendo em conta a responsabilidade moral que impende sobre aqueles que tem sobre os seus ombros o ingrato encargo de orientar a organização e a acção de massas organizadas, com valores morais tantas vezes heterogêneos; não se considerando sequer que há actos e passos realizados contra a própria vontade, mas determinados pelas especiais condições do meio e do momento — condições tantas e tantas vezes adversas! — lutando-se com a pressão violenta de uns e com a ignorância e indecisão do maior número; cerrando-se os olhos perante a imposição dos próprios acontecimentos, mais fortes do que a vontade dos indivíduos, e obrando-se, quantas vezes com a mais requintada má fé e má vontade por muitos que paulam o seu procedimento não em vista dos altos princípios da justiça e da verdade, mas segundo o seu ódio particular pessoalista, também na Espanha uma onda de malquerença invadiu muitas criaturas, que — como cá — para trabalhos mais nobres e elevados não tiveram jeito, nem arte, nem valor.

A Conferência de Saragoça, porém, até neste caso particular é íntimo, teve o mais elevado dos valores.

Ainda na sexta sessão entra em discussão o procedimento dos militantes nestes últimos anos. A presidência e o Comité Confederal recomendam serenidade.

Pestanha diz que o objectivo ideal se deve colocar acima do «dirás tu, direi eu». Demonstramos maior solidariedade e intereza combatendo os inimigos e apoiando as vítimas — diz — do que preocupando-nos com ridicularizações que devem ser ventiladas nos Sindicatos e Comités. Se se tem de tratar de alguma coisa, deve-se preferir a Comissão Mista e o pacto com a U. G. T., terminando por recomendar que não se disputem nebulosidades; mas sim coisas que respeitem a todos os organismos, como são os desluzos que hajam podido fazer os Comités ou Sindicatos.

Aranda diz que já se tratou do pacto com a U. G. T., entendendo que não se deve repetir a discussão. Diz que as censuras ou críticas certas que contra Comités ou delegados se hajam feito e que precisam ser esclarecidas para que os sindicatos saibam quais são os bons e quais são os maus. Só depois da depuração poderemos sair mais unidos e irmanados.

Acorda-se, por fim, em que sejam concretizadas as acusações pessoais, para que sejam esclarecidas.

Rueda acusa o Comité Confederal de ter aceitado a ditadura do proletariado, quer que logo fica esclarecida depois das explicações dadas.

O delegado de Rues pede explicações sobre a fusão entre a C. N. T. e a

U. G. T., para depois poder acusar ou não.

O delegado de Segorbe trata da orientação ideológica da Confederação, dando-se por satisfeito com as explicações recebidas.

Alta fala sobre a acção do Comité Confederal durante a repressão. Acusa a Confederação de conservadora por aceitar o controle, acusando também Seguí de pedir a colaboração e intervenção do Estado em prol das indústrias metalúrgicas, considerando o facto prejudicial aos trabalhadores.

Arlandis pede explicações sobre a Comissão Mista, por entender que da qual facto parte o confusãoismo e até que as causas do actual estado de coisas.

O delegado de Alicante acusa o Comité Confederal de ter publicado em Solidaridad Obrera, deixando mal colocada a Acraria, achando mal o conteúdo.

O secretário do Comité Confederal explica a acção do mesmo durante a repressão, dizendo que durante aqueles trabalhos de cinco Comités.

Fala em nome dos militantes, esclarecendo que enquanto as maiorias trabalhavam, alguns abnegados, jogando a liberdade e a vida, se conservaram à frente da organização.

Explica que no artigo publicado defende o controle como processo de luta para ir mirando a burguesia.

Seguí diz que sobre o camarada Quemades se tramou uma nuvem de calúnias e imprecisas para o inermis com os camaradas da organização. A acusação partiu do facto de o mesmo, a propósito dum acto criminoso ocorrido em Pompeya, deixando escorregar a mão, ter escrito que «devíamos auxiliar as autoridades para esclarecer este facto».

Conta a odisséia que Quemades sofreu em Madrid. Apesar das acusações de que possuía dinheiro e de vendido, Quemades contraiu uma doença em virtude do abandono geral a que foi votado e de que está sofrendo as consequências. Enquanto não lhe demonstrarem outras culpas desonrosas, considerará Quemades como amigo e camarada.

Explica porque o tem a ele por reformista, detalhando o que expôs no «comício do Bosque». Conta o que disse naquele acto explicando que ali afirmou terem passado já os momentos sentimentais e de força, e que o principal era a organização para formar as realidades ideológicas que nos norteiam.

Trata em seguida da Comissão Mista, explicando que a sua origem se deve às advertências dos presos, tendo sido, aliás, bem advertido o perigo de tal comissão, que, por outro lado, foi imposto pela força. Não contendo com a sinceridade das patronais na dita comissão, mas encontrando-se no seu seio havia que da mesma tirar-se todas as vantagens. Foi o que fizeram. Apoiar disso surgiu a onda de calúnia sobre os militantes, sem que fossem defendidos pelos sindicatos. Pois enquanto a organização

não acabar com as calúnias sistemáticas contra os seus elementos activos, não terá nunca força moral para se impor.

Relata depois os motivos da sua viagem a Madrid, a convite da organização a questão dos presos de Sevilha, contrariando a acção da Patronal, a visita a Burgos Mazo, para que reparasse a injustiça de deixar morrer um camarada na prisão; a visita ao presidente do conselho, para pedir o indulto de Villalonga, por mandato do Sindicato da Madeira.

O pacto com a U. G. T. foi feito no momento da repressão e em que a organização estava ameaçada de morte, fazendo-se deportações para Fernando de Po, etc., pacto feito na eminência do perigo, mas sem que a ideologia confederal fosse sequer ameaçada.

Explica a sua intervenção no comício sobre a greve dos metalúrgicos de Madrid, o que disse num artigo e a sua ida a Ríotinto, explicando as anomalias, tropelos e domínio absoluto de Inglaterra por cima das leis do país. Observa que a solução deste movimento estava melhor em Londres do que em Espanha, posto que a companhia tem ali a sua sede, só podendo as Trades-Unions terminar ali com os abusos que em Espanha se cometem.

Na última sessão a discussão processa, depois de alguns assuntos tratados antes da ordem.

A organização de Igualada explica a acção do comité regional, relatando alguns factos em que a mesma interveio.

Gijón diz que Asturias não tendo sofrido a repressão e desconhecendo os motivos de cada caso, se abstém de fiscalizar e criticar.

Pestanha amplia as informações de Seguí, declarando que o principal motivo da aceitação da C. M. foi desajustar a libertação dos presos. Relata várias greves que se sucediam simultaneamente, tropeladamente, com soluções parciais e em que o patronato procurava estabelecer a mais funda divisão no proletariado, terminando por dizer: «Não é Seguí responsável por aquela comissão, não é ninguém individualmente; somos todos!» e a organização.

Coruña declara que não faz mais acusações concretas contra ninguém e Guipúzcoa diz: «Foi fixado de p. o desvio, e sem personalizar as culpas, por isso desconhecemos os detalhes, diz ser necessário não voltar a cair-se no erro que representou aquela comissão».

Por último aprova-se a seguinte

Moção

«Em vista das explicações ouvidas acerca da moralidade dos militantes, propomos que se firme uma reabilitação valorizada devidamente por esta conferência e que se publicará na imprensa anarco-sindicalista para conhecimento de todos».

Rolve-se que a C. N. T. faça aquela declaração.

São ainda feitas algumas observações por diferentes delegados sobre entendimentos com socialistas, ao que o Carutinha objecta não se dever perseverar no

Conferencias

Naturism
Realiza-se na próxima segunda-feira, em local que será oportunamente anunciado, uma sessão de controversa sobre Naturismo, entre o nosso camarada Gonçalves Correia e o sr. Mateus Ruivo.

A voragem dos T. M. E. Mais 60.000 contos!

No ministério do comércio tem sido recebidas mais reclamações, tanto de estrangeiros como de nacionais, no sentido de que lhes sejam pagos os créditos por fornecimentos feitos aos Transportes Marítimos do Estado. Como já dissemos, a liquidação desses créditos está pendente da aprovação pelo Parlamento, da proposta de lei em discussão, relativa àquele organismo, pela qual é autorizada a abertura de um crédito de 60 mil contos para pagamento de todas as dividas dos Transportes Marítimos.

III Congresso Nacional Operário

“Deficiencias da Organização e aspirações máximas do proletariado”

Relator: António Gonçalves Dias

PRIMEIRA PARTE

Meios de alargar os quadros sindicais

Como é sabido a C. G. T., compõe-se de Federações de indústria, União de sindicatos, Sindicatos nacionais de indústria e Sindicatos isolados, estando dividida em 2 secções. Isto obsta porém a que os operários das mesmas indústrias não tenham ainda as respectivas federações constituídas, em como os sindicatos de várias localidades ainda não terem constituídas respectivas Unões.

Isto representa portanto para o organismo central do operariado português um enorme enfraquecimento, que por isso mesmo uma enorme deficiência.

Deve pois evitar-se estas anomalias. E como? Da seguinte forma:

a) A criação imediata das Federações de indústria ainda não organizadas;

b) A criação imediata das Unões dos Sindicatos em todas as localidades onde exista mais de um organismo;

c) O cumprimento do parágrafo único do artigo 7.º do Capítulo 3.º;

d) A realização de conferência inter-sindicais;

e) A criação de conselhos técnicos e elaboração de estatísticas de consumo e produção;

f) A organização de sindicatos únicos por indústria;

g) A criação de «Bolsas de Trabalho» e Caixas de Solidariedade em todos os organismos operários;

h) O estudo imediato de novos sistemas de luta a utilizar em futuros movimentos de reivindicação — dentro do campo sindicalista revolucionário — de forma a enfrentar a reacção burguesa política estatal;

2.º Da Instrução;

3.º Liberdade e regalias;

4.º Realizações imediatas.

Vamos pois a

1.º Meios de alargar os quadros sindicais;

2.º Da Instrução;

3.º Liberdade e regalias;

4.º Realizações imediatas.

Vamos pois a

1.º Meios de alargar os quadros sindicais;

2.º Da Instrução;

3.º Liberdade e regalias;

4.º Realizações imediatas.

Vamos pois a

1.º Meios de alargar os quadros sindicais;

erro, que é mais geral do que se cre, devendo ser corrigido.

A uma justificação sobre a liberdade de falar e protestar, Pestanha responde que «o protesto é sempre útil quando corresponde a um fim dinâmico e não conformista, porque torna os homens vigilantes. A crítica apaixonada e violenta não convence; mas a crítica serena, não só convence, quando é justa, como é de urgente necessidade para desentumecer os organismos para que estes não caiam no reformismo».

A acção internacional

Solidariedade com a França, Portugal e os países americanos latinos

Salvador Seguí, lê seguidamente, o seguinte parecer:

Entendemos os proponentes que não pode nem deve continuar a obstinação e o isolamento que até agora temos mantido na vida internacional do proletariado.

«A complexidade dos problemas económicos, sociais, a ofensiva cada vez mais intensa e organizada da burguesia; a própria conveniência de imitar, os esforços e o espírito dos trabalhadores de todos os países, obrigam-nos a entrar num plano de actividades mais completas e responsáveis para o efeito de estreitar os laços de relação para corresponder devidamente a essas realidades».

Considerando, pois, que devemos concretizar a nossa posição com o fim de ampliar a nossa esfera de acção na actividade dos nossos organismos, tem inescusável como necessária, propomos: Que, independentemente da nossa adesão a um organismo internacional, se procure por todos os meios compatíveis com os fins que orientam a Confederação Nacional do Trabalho, estreitar as nossas relações sindicais da nossa Confederação com a Confederação Geral do Trabalho Unificada de França e com a Confederação Geral do Trabalho de Portugal, chegando, se for possível, a um pacto federativo entre os três organismos mencionados.

2.ª Que a Confederação Nacional do Trabalho de Espanha trate de estabelecer as bases dum inteligência para uma acção ofensiva e defensiva com as organizações operárias das Repúblicas Americanas de fala castelhana, facilitando a mútua relação e conveniência dos ditos organismos até chegar, no possível, à criação dum Comité de relações hispano-americanas do proletariado.

3.ª Que o nosso organismo confederal estabeleça e cultive as relações com todos os organismos sindicais revolucionários do mundo que se orientem pelos mesmos fins facticos e ideológicos que orientam a Confederação Nacional do Trabalho.

Classes que reclamam

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Reuniu esta classe para tomar deliberações sobre a maneira mais viável de conseguir que sejam pagos os vencimentos em atraso aos tripulantes dos T. M. E.

Foi aprovada uma moção protestando contra os roubos praticados nos T. M. E. de que as tripulações tem sido vítimas sem terem sido culpadas. Os que praticaram esses roubos, uns andam à solta e outros estão afluídos.

Os autores dos roubos são protegidos por alguns deputados que no parlamento até chegam a atacar as tripulações dos T. M. E. como se estas tivessem tido interferência na administração dos navios.

Nessa moção foi proposto que uma comissão de 5 membros, vá amanhã, às 14 horas, avisar-se com o ministro do comércio, afim de reclamar o pagamento dos salários em atraso às tripulações, pois há algumas que tem de receber 13 meses.

No caso da reclamação não ser atendida todos os componentes da classe serão avisados no caso do embarque, afim de não seguirem para bordo e comparecerem no largo das Cortes, em frente do parlamento, às 14 horas, para protestar contra a não satisfação das suas justíssimas reclamações.

Não é justo as tripulações trabalhem e não recebam, sendo forçadas a recorrer aos penhoristas.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúnem-se os corpos gerentes na passada terça-feira, apreciando vários assuntos de organização, ficando também resolvido convocar a assembleia geral para a próxima quarta-feira. Foram aprovadas 10 propostas de novos sócios.

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

O trem foi para a cocheira do mercieiro, que preparara um quarto para o cocheiro e para o transtano, devendo Nina dormir num quarto perto da senhora, porque lhe tinha proibido fazer vida marital com Adolfo, o cocheiro, enquanto o menino não fosse desmamado. Nina por sua vez tinha o filho entregue a uma ama em Brindisi.

A noite cearam juntos os dois pais, a senhora Violeta e Nina, servidos à mesa por Seráfica e pelo transtano.

A francesa era verdadeiramente adorável. O cabelo dum ruivo delicado e fino, a cutis deliciosamente branca ressaltava ainda mais devido a um rico vestido escuro e bastante decotado, brilhando por motivo das joias que nos seus dedos, no braço e nos seus cabelos faziam brilhar luzes de várias cores. Devia ter vinte e poucos anos, falava o italiano com uma acentuada pronúncia de estran-

Teatro Maria Vitória
Feira Avenida Parque
AMANHÃ: Sexta-feira
A's 8,30 e 10,30 da noite

Lua Nova

REVISTA DE
Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão,
música original e coordenada de Alves Coelho

Teatro Chiado Terrasse
Rua António Maria Cardoso
(ao Chiado) — Telef. C. 2518
Empresa A INTERNACIONAL
Gerente: A. Emauz

4.ª Apresentação dos
5 números novos
com que foi ampliada a célebre revista

TIRO AO ALVO!
e que tanto sucesso alcançaram ontem

III Congresso Nacional Operário

(Continuação da 1.ª página)

TERCEIRA PARTE

Liberdades e regalias

A organização operária portuguesa se bem que não seja ainda o que deveria ser, tem no entanto a registar no seu activo uma boa parte de liberdades e regalias que estão em vias de desaparecer, se desde já se não preparar mais consciente e revolucionariamente no sentido de as defender a todo o transe. Para isso deve o organismo central do proletariado português iniciar a sua acção enérgica, mas desde já.

A conquista da jornada das 8 horas de trabalho, a liberdade de reunião e de pensamento, tudo isso constitui um mito, devido ao desleixo dum parte da organização que não tem sabido impor-se e responder às armadilhas do Estado e da C. P.

Vejamos pois qual o caminho que o proletariado deve seguir neste sentido. Para tornar efectiva a jornada das 8 horas máximas teremos que recorrer a uma luta intensa, bem como no sentido de tornar respectiva a liberdade de reunião, de pensamento e outras.

Assim a C. G. T. por intermédio das Federações e Unões deve:

a) Desde já efectivar uma intensa propaganda em todo o país para tornar efectiva e respeitada a jornada das 8 horas;

b) Em caso de resistência e desrespeito preparar a organização para um movimento nacional;

c) Reclamar dos poderes constituidos o respeito pela liberdade de greve, de reunião e de pensamento;

d) Caso não surte efeito englobar, ambos os movimentos num só tornando-os assim mais enérgico;

e) Não consentir que trabalhadores sem culpa formada permaneçam mais de 8 dias na prisão;

f) Extinção do Tribunal de Defesa Social e de todas as leis especiais que prejudiquem a liberdade dos trabalhadores;

g) Preparação da organização para uma possível baixa de salários por parte do patronato.

QUARTA PARTE

Realizações imediatas

Há problemas, há realizações que devem ter carácter imediato para não prejudicar outras que temos apontado. Assim principiaremos por enumerá-las.

Temos por exemplo algumas indústrias em que o trabalho é por empreitada. Isto, além de vir tornar nulo o horário das 8 horas, torna o trabalhador egoísta e expota-lhe a energia física. Conclusões: apenas o patrão luta com tal modalidade de trabalho.

Há outra questão que já tem sido ventilada em congressos corporativos: o emprego da mecânica em diversos trabalhos manuais. E assim temos que milhares de trabalhadores de algumas indústrias tem sido substituídos por aquele género de trabalho, sendo atraídos para a mais completa miséria. É a mecânica um progresso? Sem dúvida.

Mas devemos ter em conta que é na maioria das vezes o capricho, o ódio torvo do industrialismo no intuito de aniquilar certas reivindicações e o espírito de revolta dos trabalhadores que os leva a utilizar a mecânica em certos trabalhos manuais.

Isto sendo um progresso é no entanto prejudicial a uma parte da organização operária, que encontra na mecânica um inimigo das suas reivindicações. Isto deve merecer portanto a atenção da organização.

Quanto a nós há para o primeiro problema uma solução: a abolição do trabalho por empreitada substituindo-o pelo trabalho a jornal.

CONGRESSO MARÍTIMO

Novamente reuniu a comissão que há de levar à prática a realização do próximo 2.º Congresso Marítimo, constituindo com satisfação o regozijo que vai lavrando já em alguns sindicatos da Indústria.

Trocaram-se várias considerações de interesse para as classes, ficando resolvido apresentar-se ao congresso as seguintes teses: reforma do Regulamento Geral das Capitânias e do Código Penal da Marinha Mercante; balseagem do Rio Tejo; protecção aos menores; autorisação aos Sindicatos de transaccional comercialmente; organização de carga e descarga feita por mulheres; normalização dos serviços de carga e descarga pelo sistema de salário e serviços de estatísticas; relações nacionais e internacionais.

Comissão Municipal Comunista

Reúnem-se os comunistas residentes na freguesia de Santo André, tendo eleito para a respectiva junta de freguesia os camaradas Acácio Augusto, Emílio Augusto Soares, António Gaspar, Vanzilino dos Santos Costa e José dos Santos Flexa.

Reúnem hoje os moradores da freguesia de Monte Pedral, afim de elegerem a sua junta política.

Núcleo Juventude Comunista de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva.

Núcleo do Beato e Olivais.—Em reunião da comissão administrativa deste núcleo, foi resolvido nomear definitivamente uma comissão para conjuntamente com um delegado da Junta Nacional organizar um núcleo de Juventude Comunista em Sacavém.

A referida comissão já conta com o apoio de muitos camaradas desta localidade.

Bridge politica

— Olhe, Gertrudes — disse, — eu arranjaréi tudo: não tenho receio.

Quando Nina no dia seguinte lhe falou de todas as intrigas da aldeia, ela pensou um momento e depois disse-lhe: Nos cinco ou seis dias que tenciono passar aqui, vou preparar o casamento de tua irmã com Victório, para quando ele deixar o serviço daqui a uns quatro meses, como diz... e portanto o melhor é mudar tua mãe para uma casa em Brindisi onde poderá melhor cuidar dela, Victório empregá-lo-hei como porteiro, Gertrudes como criada de quarto... com um pouco de boa vontade aprenderá, e isto será melhor que viver entre estes selvagens.

—Decerto; mas Angela será mãe e isto será um compromisso, porque não poderás deixá-la assim; além disso ninguém sabe que Victório namora Gertrudes e é preciso que não se saiba, para não aumentar as censuras contra a pobre rapariga.

— Já sei isso. Deixa que arranjaréi tudo o melhor possível. D. Rafael apesar da boa cara que te mostra, tem ressentimentos contra Gertrudes, porque é rude e teimoso. Não julgo necessário perder tempo com ele, a fim de

A BATALHA

AS GREVES

O Trabalho contra o Capital!

Não tem validade os compromissos arrancados pela Patronal aos industriais do mobiliário

Operários mobiliários

Mantem-se com a maior segurança a greve dos operários desta indústria. Na assembleia de ontem foi apreciada a marcha do movimento, sendo unanimemente aprovado que ele continue com a mesma orientação que até aqui.

Foi distribuído auxílio a alguns grevistas necessitados na importância de 200\$30.

NOTA DO COMITÉ

É verdadeiramente cheia de originalidade a nossa greve. Ganha moral e materialmente, resta apenas fazer a colocação do pessoal nas várias oficinas cujos industriais tem retardado a solução, prejudicando-se, só por se julgarem presos a um compromisso que a grande maioria aceita coagida.

Acontece, que alguns dos nossos patrões se manifestam agora dispostos a pôrem termo a este período de sacrifícios muitos, recebendo apenas que a vigarística «patronal» amanhã lhes vá arrancar o dinheiro correspondente às «letras» que eles, num momento de irreflexão sancionaram.

Não há, porém, razão para sustos e já que a autonomia dos nossos patrões é uma balela, nós afirmamos que essas letras não tem validade pelo seguinte:

1.ª—A «Confederação Patronal» é um organismo abstracto, anómalo, não reconhecido pelas leis vigentes e por consequência sem carácter jurídico.

Qualquer documento em que ela seja parte, pode ser renegado (não podendo neste caso haver sombras de escrupulo, dado o carácter da entidade de que se trata);

2.ª—Ainda que essas «letras» fossem aceites a qualquer indivíduo representante da «patronal», o efeito seria o mesmo, visto que tais documentos não representavam uma divida resultante de qualquer negócio, mas tão somente um compromisso arrancado por meios coercitivos;

3.ª—Em qualquer dos casos não haverá que recuar a intervenção dos tribunais que, ou seriam incompetentes por se tratar de um organismo que vive fora das leis, ou então seriam forçados a ter em consideração a natureza da acção e seus pormenores, pronunciando-se — se não falseassem a justiça — em favor daqueles que se consideram simples vítimas dum extorsão, sem de modo algum estarem envidiados com algum.

Eis a situação. No entanto nós aguardamos, dispostos a persistir nas reclamações que formulámos, justificadíssimas pelo crescente custo da vida, e sempre dispostos a aceitar todas as vias de solução, menos a aproximação da vigarística «patronal» ou qualquer entidade que a represente.

Este comité interpreta assim o sentir de todos os operários do mobiliário que até ao presente aceitam a luta acima de tudo pelo lado moral, defendendo a sua dignidade e a de toda a organização operária, que pretendem colocar muito acima da lama em que os nossos adversários vão sossobrando. Que todos os grevistas continuem a cumprir com o seu dever!

O comité central.

Não se realizando hoje assembleia, a de amanhã realiza-se às 18 horas, afim de apreciar o resultado de algumas demarches.

Pessoal da casa de obras de «O Seculo»

Na mesma altitude continua o pessoal da casa de obras de «O Seculo», que se declarou em greve por a respectiva empresa não ter satisfeito as suas reclamações.

Aquele pessoal mostra-se disposto a não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Manufactores de calçado do Barreiro

BARREIRO, 26.—Terminou ontem a greve dos operários manufactores de calçado com algumas vantagens para os grevistas.

A propósito deste movimento, o «Diário de Notícias» de 24 do corrente inseria uma local que peca por menos verdadeira, naturalmente informação de algum industrial pouco escrupuloso da sua dignidade.

Nessa local dizia-se que os operários já ganhavam 8800 e que os industriais davam 30 por cento sobre esse salário.

O que é verdade é que os operários de obra nova recebem 7350 e 3500, não por dia, mas sim por 13 e 14 horas de trabalho, e os oficiais de concertos não ganhavam mais que 5340 nas mesmas horas de labor.

Assim é que está certo.

NACIONAL TELEFONE

— HOJE —
Récita do camaroteiro Gouveia Pinto
Irrevogável representação da interessante peça
Cavalgada nas Nuvens
Despedidas d' encantadora comédia O CENTENÁRIO
Este espectáculo é modificado por decisão do teatro de Castro. Tem entrada os bilhetes com a data de 2.ª feira, 26

Amanhã
Final da temporada

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo «Os Choras»
O grupo dramático pr. stará o seu concurso a todas as festas de intuitos elevados, pondo à sua disposição o seu vasto repertório, para o que é necessário dirigir correspondência para a rua das Farinhas, 3, 1.

Curso Complementar de Marvi-la

— Efectua-se hoje uma aula deste curso com a comparência de todos os alunos.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — A's 20,30 (8,30) — HOJE

O magnifico e interessante «film» brasileiro

GUARANY

A's 10 DA NOITE (22 horas)

O film mais sensacional e de maior sucesso que tem vindo a Portugal

DANTON

As fases mais notáveis da Revolução francesa

Teatros

Festas artísticas

O actor António Nascimento e a actriz Sara Cunha, do Teatro Nacional, realizando no dia 5 de Julho a sua festa artística no Eden Teatro dedicada a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, oferecerão a redacção de A Batalha quatro bilhetes de cadeira para serem vendidos a favor dos pobres.

Esta noite as duas sessões no teatro Salto Foz são em festas artísticas da gente do teatro. O primeiro, que se dedica ao illustre empresário Otelio de Carvalho, representando-se, pela derradeira vez, impagável revista Piparote, tomando parte a senhorita Carmemita Lobato, com o quadro novo Propaganda de Portugal, desempenhando Laura Costa, A Florinha da Rua; Deolinda de Macedo e José Moraes o dueto do Lado esterilizado e Pão Alcanço com o inconfundível Gomes da Trindade, com o compe e Júlia de Assunção na Fenitista. Vai também, a scena a apoteose Gloria aos Aviadores, com um patriótico recitativo por Otelio de Carvalho e Ema Polónio, a fetejada, executará O maxixe e Fogueira de assobio, com José Moraes e Júlio Martins. Além destas atrações, com outras ainda, contam os espectadores, pelo que devem ser imensamente concordes.

Reclames
A estreia dos cinco números, na revista Tiro ao alvo constitui um êxito brilhantissimo. Jaime Gengoglio criou um tipo magnifico, admiravelmente observado e em que arrancou à plateia uma estrondosa ovacão. Em verdade, O Soldado é um curioso tipo digno de ver visto. Honória Cruz, na Menina Fisconomista, foi graciosissima, apresentando uma toilette muito original e elegante. Dina Pereira, na Instituição, foi admirável de naturalidade, fazendo rir francamente o publico. Os Chapeus Vermelhos é um numero galante primorosamente vestido e que igualmente agradou, bem como o Penhor e Zambá Sertaneja, que Rosa Mateus e Honória Cruz dançaram magistralmente.

Com estas novas atrações, a graciosa revista Tiro ao alvo, promete prolongar-se largo tempo no cartaz de Chiado Terrasse.

— Não tem rival nas atrações o maravilhoso espectáculo do Apolo. A fantasia A Vida, ali em scena, está obtendo um êxito enorme e muito justificado, deslumbrando o publico com os seus esplendidos 22 quadros e com o magnifico guarda-roupa, de Jaime Valverde, e divertindo-o imenso com a alegria das suas scenas, chegando a gargalhada a irromper, sem descanso, no famoso quadro do circo, que é de veras sensacional.

Um conselho. aproveitável damos aos nossos leitores: quem ainda não viu O Conde Barão, actualmente em scena no teatro Avenida, a peça de mais graça e optimamente representada e que provoca verdadeiras gargalhadas não o deixe de fazer esta semana, pois em breve será retirada em pleno êxito para dar lugar à comédia alemã que há anos foi representada O Papão, um soberbo trabalho do Chaby.

— Tem despertado grande curiosidade e entusiasmo o colossoal film Danton que se está exibindo no Colisen dos Recreios e que é, incontestavelmente, uma obra prima da cinematografia. As scenas do julgamento de Danton e da sua execução na guilhotina empolgam extraordinariamente a assistência que tem caído a vasta sala de aquella casa de espectáculos.

— Não lhe peço que deixem de odiá-la, mas sim que não a persigam e não a apontem com o dedo; no fim de contas, pobre rapariga, é digna de dó, porque trata dum mãe paraltica, enferma, como se cuida dum criança. Uma filha que faz isto e que vem da cidade, onde tinha uma boa colocação, e trabalha de jornalreira, passa miséria, sofre fome para não deixar só a pobre velha, não pode ser má como dizem.

— Olhe, D. Rafael — disse D. Pascoal, — você pode fazer o que a senhora pede. Quem me dera poder servi-la também nalguma coisa!

— Os meus agradecimentos, D. Pascoal. Estou certa que o senhor não se negará a atender-me, e fique sciente que me pode ser útil, tenho que lhe fazer um pedido e tirar umas informações; não o solicito: hoje porque vejo que é dia de trabalho para os senhores, mas tenciono vir depois de amanhã almoçar aqui, em sua casa, e então verei se você está tam disposto a servir-me como diz.

D. Pascoal, vermelho de emoção, declarou-se as suas ordens, enquanto D. Rafael prometia fazer tudo o possível por Gertrudes.

Chegou a hora da procissão, porém, Violeta não quiz tomar parte nela, alegando cansaço.

— Se me permite retirar-me hei um pedaco para descansar — disse ela.

D. Pascoal ofereceu-lhe o seu quarto que ela aceitou sem cerimónias, e depois de se lavar e de se vestir, deitou-se a dormir.

— Não lhe peço que deixem de odiá-la, mas sim que não a persigam e não a apontem com o dedo; no fim de contas, pobre rapariga, é digna de dó, porque trata dum mãe paraltica, enferma, como se cuida dum criança. Uma filha que faz isto e que vem da cidade, onde tinha uma boa colocação, e trabalha de jornalreira, passa miséria, sofre fome para não deixar só a pobre velha, não pode ser má como dizem.

— Olhe, D. Rafael — disse D. Pascoal, — você pode fazer o que a senhora pede. Quem me dera poder servi-la também nalguma coisa!

— Os meus agradecimentos, D. Pascoal. Estou certa que o senhor não se negará a atender-me, e fique sciente que me pode ser útil, tenho que lhe fazer um pedido e tirar umas informações; não o solicito: hoje porque vejo que é dia de trabalho para os senhores, mas tenciono vir depois de amanhã almoçar aqui, em sua casa, e então verei se você está tam disposto a servir-me como diz.

D. Pascoal, vermelho de emoção, declarou-se as suas ordens, enquanto D. Rafael prometia fazer tudo o possível por Gertrudes.

Chegou a hora da procissão, porém, Violeta não quiz tomar parte nela, alegando cansaço.

— Se me permite retirar-me hei um pedaco para descansar — disse ela.

D. Pascoal ofereceu-lhe o seu quarto que ela aceitou sem cerimónias, e depois de se lavar e de se vestir, deitou-se a dormir.

— Não lhe peço que deixem de odiá-la, mas sim que não a persigam e não a apontem com o dedo; no fim de contas, pobre rapariga, é digna de dó, porque trata dum mãe paraltica, enferma, como se cuida dum criança. Uma filha que faz isto e que vem da cidade, onde tinha uma boa colocação, e trabalha de jornalreira, passa miséria, sofre fome para não deixar só a pobre velha, não pode ser má como dizem.

— Olhe, D. Rafael — disse D. Pascoal, — você pode fazer o que a senhora pede. Quem me dera poder servi-la também nalguma coisa!

— Os meus agradecimentos, D. Pascoal. Estou certa que o senhor não se negará a atender-me, e fique sciente que me pode ser útil, tenho que lhe fazer um pedido e tirar umas informações; não o solicito: hoje porque vejo que é dia de trabalho para os senhores, mas tenciono vir depois de amanhã almoçar aqui, em sua casa, e então verei se você está tam disposto a servir-me como diz.

"A BATALHA" NO PORTO

A Câmara Municipal resolve reconsiderar—Triunfa, em parte, a opinião pública—Resolve-se aperfeiçoar a municipalização das carnes

A Câmara Municipal desta cidade, ante a campanha levantada a propósito da emulação das carnes, recusou, quer dizer: reconsiderou um tanto, querendo as suas anteriores relutâncias. Em parte, triunfou a opinião pública, que se ergueu contra os maus serviços duma fementida municipalização. E caso para se dizer que se, de facto, houvesse em Portugal uma forte opinião pública, as ladrocinhas, conluios, negociações e incompetências não seriam tão furtivas, porque não seriam tão permitidas.

No entanto, ainda não damos pézimas à comissão intermediária da Câmara, encarregada da compra-venda de carne de gado, e, por via de regra, à Companhia Utilidade Doméstica. Nós somos como S. Tomé: *vê para crêr*.

Por enquanto, ainda não está em execução o resolvido ontem na sessão extraordinária do Senado.

E o que resolveu, ontem, a sessão do Senado? Depois de variada discussão, de como haviam de ser desmunicipalizados os serviços das carnes, de como haviam de ser prevalecidos e aperfeiçoados os serviços das carnes municipalizadas, depois de amargos queixas contra um público ingrato que, leviana e severamente, apreciava os ingentes sacrifícios dos seus representantes camarários; depois de muitos e variados argumentos deslizados no decorrer da conversa—deliberou, finalmente, conceder a *entrada livre da carne nas barracas*, proceder à abertura dos talhões reguladores, estabelecer o *controle do fornecimento de carne por um determinado período de tempo—curto—que poderá ser de 30 dias*, e modificação conforme o estudo e indicação duma comissão.

Não faltou quem guerreasse, desta vez de balde, a entrada das carnes pelas barracas, alegando, ser absolutamente impossível a fiscalização dentro do burgo, *já por motivos de ordem administrativa*. Faltou, no entanto, quem há bastantes veterinários e bastantes ferramentas técnicas para adquirir. Quanto a dinheiro, é uma questão da Câmara suprimir umas certas despesas inúteis, incluídas nas verbas indeitas também. Por exemplo: a dos festejos, dadas, passadas, gratificações onerosas, inquéritos inúteis para inglês ver, etc., etc.

E girando a discussão à volta da municipalização tal qual está e da que se pretende, também alguém afirmou que o motivo das carnes nos concelhos visava estabelecer mais baratas se deve ao facto ponderável de neles não haver difusão de qualidade como se nota no Porto. Caso curioso, porque no concelho de Gaia, por exemplo, também há a vender carne de 1.^a, 2.^a e 3.^a. É natural que os marchantes façam as suas mistelas; mas o mesmo tem acontecido com os marchantes por conta da Câmara.

Contra a abertura de talhões reguladores houve um senador que se pronunciou alegando, que uma vez eles criados, acarretariam uma situação delicada para os próprios vereadores, pois que os donos dos outros talhões não deixariam de insistir que a melhor carne enviada pela Câmara é para os seus talhões.

É provável que esses marchantes sejam capazes disso; mas o povo, apesar de bruto, não é assim tão cego, que não veja o aspecto da carne; mas se assim não for, é nesta altura que se gastará o dinheiro indicado numa verba especial existente no orçamento das Câmaras, o qual, sendo destinado para que, *qualquer vereador possa responder às campanhas que lhe forem feitas*, quizeram pô-lo ao dispor de um senador que numa sessão transacciona pedira a demissão, mercê de uns ataques que lhe dirigiram.

De resto, alguma coisa vem em reforço da proposta socialista que, além do concurso para o fornecimento de carne e pelo período de 30 dias, aspira a «exploração» pela Câmara, dos talhões existentes nos mercados, quando da terminação dos contratos de arrendamento dos mesmos e estabelecimento de outros nos pontos mais distantes da cidade, enquanto (o italiano é nosso) a situação económica da C. M. P. não permitir a municipalização de todo o serviço de venda ao público. Para a administração destes talhões admite-se mesmo a hipótese de entendimento com a Associação de Classe dos Cortadores de Carnes Verdes. Passando todos os talhões

para a Câmara, mas não para acontecer o que aconteceu com as fábricas do gaz e electricidade, já desapareceu aquele perigo.

Quanto à abertura de concurso para o fornecimento de gado ao município seja «por período sucessivo de 30 dias, dispensando toda a qualidade de intermediários», pelo que, em consequência, «a tabela de preços de venda deverá variar segundo o preço da compra, podendo ser alterada em períodos iguais aos dos concursos», como quer a minoria socialista—é indispensável a máxima fiscalização desses concursos, para não se dar o mesmo que se tem dado com a arrematação dos chifres, dos ossos, dos cebos, das peles, etc., em que tem havido os mais interessantes conluios entre a Companhia Utilidade Doméstica e outras aliadas. A arrematação é também um concurso.

Em todo o caso a Câmara, por 10 votos contra 6, reflectiu, pensa em emendar-se e, aprovando a orientação socialista, parece querer fazer qualquer coisa, após tantas censuras. Com resultado? Sem resultado? Foi nomeada uma comissão, composta de todos os lados da Câmara, para estudar a execução do resolvido, para procurar a melhor maneira da sua praticabilidade.

Que nos responda quem de direito.

—C.

Guarda

26 DE JUNHO

Espectáculos

O Grupo Dramático 1.º de Maio vai realizar dois espectáculos, no Teatro Egipciense, um no dia 29 do corrente e outro no dia 2 do próximo mês, em benefício das casas de caridade e da Caixa Escolar da Associação 1.º de Maio. As peças ensaiadas e a levar à cena são escolhidas e de molde a interessar o público, pelo que deve haver a maior afluência de espectadores.

O armazém regulador

Fomos informados de que o problema do armazém regulador da Guarda está neste pé: A Câmara pediu ao Comissariado Geral dos Abastecimentos que este fizesse as despesas de adaptação, para o mesmo armazém, numa das casas do mercado, para o que mandou fazer um orçamento.

De Lisboa responderam que sim, mas segundo condições, que provavelmente a Câmara não aceita, sabido que é preciso fazer algum sacrifício material, que não de palavras.

Vamos a ver no que isto fica, afinal. Entretanto a exploração segue, sem freio, o seu caminho de maldades.

Propaganda anti-clerical

Em face do incremento que, nesta cidade, vai tomando a propaganda dos preconceitos e mentiras clericais, que arrasta para as igrejas uma grande parte do povo ingenuo, algum pensou em fundar-se uma associação anti-clerical, que espalhasse manifestos, folhetos, promovesse conferências, combatendo por todos os meios a acção do padre, destruindo-a ou neutralizando-a. Com esse fim, anunciou-se uma conferência, a realizar pelo dr. sr. Alexandre Barbosa, no domingo último e no Teatro Egipciense. Mandaram-se distribuir, pela cidade, convites impressos. Porém, a concorrência foi diminuta, pelo que se resolveu adiar a sessão para um dia mais próprio, dia que o povo tivesse melhor conhecimento do assunto, pois constaria que elementos reaccionários haviam escamoteado os convites.

Vai agora publicar-se um manifesto anti-clerical, e nesse manifesto, que será profusamente espalhado, além de um ataque formal ao clericalismo, virá indicando o dia e o local para a realização da conferência adiada.

Também se anda tratando da sede para a nova associação, que será fundada logo a seguir à conferência. —C.

Vales Mortos

27 DE JUNHO

Um explorador

Existe nesta localidade um lavrador chamado Damiano, que explora infamemente os trabalhadores rurais. O trabalho das ceifas é entre todos os trabalhos do campo, um dos mais árduos e extenuantes. O trabalhador tem de andar bem alimentado para suportar os horrores do clima e garantir-se contra

facto que esta proposta concretiza não sómente a opinião de Oudegeest, mas a do conjunto do Secretariado.

O presidente propõe a realização do antigo Secretariado acrescentando-lhe Leipart como vice-presidente.

A proposta foi adoptada por unanimidade. Em seguida foram comunicadas as proposições feitas pelas delegações relativamente à composição do Comité Director.

Membros do Comité Director

FRANÇO, G. Dumoulin; A. Merheim, suplente.

ITALIA, A. d'Aragnona; E. Reina, suplente.

ALEMÂNIA, P. ter Grassman; S. Aulhauser, suplente.

TCHECO-SLOVÁQUIA e POLÓNIA, Rudolf Tayerle; S. Zulawsky, suplente.

HUNORIA e PAISES BALSANOS, S. Jazari; V. Bukseg, suplente.

GRAN-BRETANHA, J. B. Williams, suplente.

AUSTRIA e SUÍÇA, A. Hueber; K. Durr, suplente.

PAISES SCANDINAVOS, Carl Madson; A. Thorberg, suplente.

ESPAÑA e PORTUGAL, F. L. Caballero; F. Nunez Tomas, suplente.

BELGICA, LUXEMBURGO e HOLANDA, G. Solau; R. Stenhuus, suplente.

O presidente pôs à votação a eleição dos secretários, recomendando a eleição de F. S. I. são alemães, este país não se encontra representado no Secretariado.

Eis porque propõe dar extensão ao número de membros e admitir os camarários alemães.

O presidente J. H. Thomas insistiu no

abortou-se em seguida a discussão do último ponto da ordem do dia: De

clarar que algumas melhorias obti-

Quando tempo levará esse estudo? Quanto tempo demorará essa execução? A entrada livre da carne entra já em vigor? A segunda cidade do país, a primeira capital do norte, está sem carne. Os talhões estão fechados. Há doentes que precisam daquele alimento e que correm grave risco. Isto quer significar que se torna urgente o termo definitivo da questão e o abastecimento imediato da cidade, que não se interromperia senão fossem os caprichos, os orgulhos, as ganâncias e mais inerências.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

Quando tempo levará esse estudo? Quanto tempo demorará essa execução? A entrada livre da carne entra já em vigor? A segunda cidade do país, a primeira capital do norte, está sem carne. Os talhões estão fechados. Há doentes que precisam daquele alimento e que correm grave risco. Isto quer significar que se torna urgente o termo definitivo da questão e o abastecimento imediato da cidade, que não se interromperia senão fossem os caprichos, os orgulhos, as ganâncias e mais inerências.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

—C.

O caso Virgílio Pinhão

Contra-desmentido

Como resposta ao desmentido do sr. Virgílio Pinhão, que ontem aqui publicamos, fomos também procurados pela senhora que se diz esburgada por aquele senhor, que por sua vez nos fez entrega da carta que abaixo publicamos.

Antes, porém, devemos observar que se o sr. Pinhão tivesse aceitado a entrevista que lhe propuzemos não teríamos que de novo nos ocupar da questão. E isto porque, afinal, a senhora em referência, mantém as afirmações que fez ao nosso redactor que a entrevistou.

Publicando esta carta, damos o incidente por terminado, não nos dispensando de a questão principal e fundamental voltarmos se o julgarmos necessário, em nome da verdade e da justiça.

Sigue a carta:

Sr. Redactor.—Tendo lido no seu jornal *A Batalha* de hoje um desmentido com referência à entrevista que tive com um *reporter* do mesmo, venho por este meio declarar que assumo toda a responsabilidade do que declarei ao referido jornalista, deplorando que o sr. Virgílio Pinhão venha envolver o nome de pessoas que nada têm com o caso, visto que este corre por minha conta, como consta da queixa que fiz para a policia, em Dezembro passado, a qual seguiu, devidamente informada, para o tribunal, aguardando eu a justiça que me sejam restituídos todos os meus bens, para evitar de estender a mão à caridade.—De V. etc.—Lisboa, 28-6-1922.—Maria Cândida Ferreira.

"A CULTURA DA VIDA"

Acaba de aparecer esta revista naturalista em substituição de *A Vida Natural*.

Preço \$50 — Pelo correio \$55

Transportes entre Rio e Louzã em ligação com o caminho de ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai estabelecer a partir do próximo dia 1.º de Julho, de acordo com a Empresa Automobilista da Beira, Limitada, um serviço de camionagem de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, entre a estação de Louzã e as povoações de Góis, Arganil, Coja, Vila Nova e Avô. Este serviço é feito em camionetas apropriadas para transporte de passageiros e camionês de carga.

Diariamente e a partir de 1.º todos os passageiros que se destinarem a Góis, Arganil, Coja, Vila Nova e Avô poderão adquirir na estação de Lisboa-Rosio, bilhetes directos para as referidas povoações. Os passageiros de 1.ª e 2.ª classe poderão seguir no comboio que parte de Lisboa-Rosio às 9.15 e os de 3.ª classe no comboio das 9.45. No sentido inverso os passageiros poderão chegar a Lisboa no comboio das 7 ou das 8.20.

Além deste serviço ainda a Empresa Automobilista estabelece às 3.ª, 5.ª e 6.ª e sábados uma carreira extraordinária nos dois sentidos dando ligação de Lisboa aos comboios rápidos das 8.30 e omnibus das 9.15 e para os comboios que chegam a Lisboa, omnibus às 18.12 e rápidos das 23.22.

Trata-se dum melhoramento bastante importante que facilita imenso o desenvolvimento das relações comerciais das povoações servida pela carreira de camionetas.

ACABA DE APARECER

Por terras dalem mar

(Viagens na America)

FARIA DE VASCONCELOS

relata-nos numa linguagem clara, as grandes do engenho humano, as riquezas naturais, lendas e ruínas, costumes selvagens, etc.

Preço \$300 — Pelo correio \$325

Pedidos à administração de

A BATALHA

COMPRO

Movéis velhos e escangalhados, assim como me encarrego de restaurar mobilias e de todos os trabalhos de carpintaria, etc. Escrevam postal para Joaquim Cardoso, rua Barão Sabrosa, 81, 1.º

Precisam-se

na fábrica de

tecidos

"DAFUNDO, L. DA" no Dafundo

MAQUINAS

Duas máquinas de braço, vendem-se, marca Singer, uma para sapateiro e outra para correio. Rua do Registo Civil, 22-A.

signação do país onde se deverá realizar o próximo Oudegeest, propôs Vienna.

A proposta foi adoptada por unanimidade.

O presidente reabriu a discussão da resolução contra a reacção.

Mertens (Belgica) comunica que a comissão reunida em sessão na véspera encarregou-o, e ao camarada Desmoulin, de redigir a resolução. A comissão reuniu-se pela segunda vez, de manhã, e aprovou a resolução sem lhe introduzir qualquer modificação.

A resolução adoptada por unanimidade, é concebida nestes termos:

«O Congresso Sindical Internacional, reunido em Roma a 20 de Abril de 1922 e dias seguintes: examinou a situação criada ao proletariado internacional pelas potências capitalistas e governamentais de todo o mundo.

Constata que os compromissos tomados para com a classe operária não foram mantidos; e pelo contrario, as potências conquistadas realidades pelos proletários estão hoje ameaçadas pelo patrocínio internacional; que as forças da reacção se servem de diferentes pretextos para ensaiar, audaciosamente, a esmagar a organização proletariana, atacando sobretudo a proposta sobre o dia de 8 horas, os salários, a legislação social e as convenções internacionais.

O Congresso Sindical Internacional ergueu o mais veemente protesto contra os processos da reacção, tais como a ditadura militar, o fascismo, os assassinatos dos militantes, as condenações e as prisões arbitrárias aplicadas em numerosos países.

Declara que algumas melhorias obti-

das pelos proletários a seguir à guerra não devem ser consideradas como uma dadição ou uma concessão concedida pela burguesia capitalista, mas como um direito adquirido em luta acesa pelos trabalhadores organizados.

O Congresso faz apelo aos trabalhadores manuais e intelectuais de todo o mundo; e pede-lhe que se unam às suas Centrais Sindicais e à F. S. I.; dirigese mais particularmente aos trabalhadores da Rússia, da America e das regiões longinquoas da Asia para que realizem, em plena independência, a unidade de frente, numa organização única do proletariado mundial.

Proclama que só a unidade de organização e acção proletariana fará reguar a reacção e preparará a libertação do trabalho.

No respeitante à defesa imediata dos interesses operários e das liberdades sociais, o Congresso decide que cada centro sindical nacional terá o secretariado da F. S. I. ao corrente da sua situação, que eventualmente poderá tomar as medidas energéticas necessárias para apoiar moral, financeiro e materialmente os países mais ameaçados e mais atingidos.

Encarrega o secretariado da F. S. I. de dirigir no mais curto prazo aos trabalhadores e trabalhadores manuais e intelectuais de todo o mundo, pedindo-lhes que se unam à organização sindical internacional como sendo um dos mais poderosos meios para se defenderem eficazmente dos ataques da reacção.

A palavra de ordem deve ser:

Defesa das 8 horas!

Defesa dos salários!

Defesa das melhorias e liberdades conquistadas!

(Continuo).

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JUNHO

HOJE O SOL

Desaparece às 5,14

